



APRESENTAÇÃO

A edição de n. 4 da Revista *Práxis e Hegemonia Popular* traz um conjunto de textos com foco no pensamento gramsciano. Na continuidade das atividades da *International Gramsci Society do Brasil*, entre os dias 22 e 25 de agosto de 2017, nas dependências do IFCH, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) foi realizado o II Encontro Nacional Ordinário da entidade, no âmbito do qual seccionou o *Colóquio Internacional Antonio Gramsci*. Em 2018, entre os dias 24 e 25 de setembro sediado no Centro de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina, foi realizado o I Encontro Nacional Extraordinário, com o tema *Gramsci, o fascismo e a violência no Brasil*. Desses dois encontros a equipe editorial processou a seleção dos artigos que resultaram nesta edição.

O/A leitor/a poderá conferir um amplo aspecto do debate envolvendo as temáticas dos Encontros, mas também abordagens sobre os movimentos sociais, pesquisas de ordem literária, estudos comparativos e problematizações de questões atuais baseadas no pensamento de Gramsci. A edição conta ainda com uma alta diversificação regional e institucional, reunindo contribuições do Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país, representados nas 15 (quinze) instituições que seguem: UFC/CE, UNB/DF, UFGD/MS, PUC/RJ, UNIGRANRIO/RJ, UFRJ/RJ, UFF/RJ, UFU/MG, UFSCAR/SP, UNESP/SP, UNICENTRO/PR e TUIUTI/PR, UFSC/SC. Essa diversidade expressa a difusão do pensamento gramsciano em todo o território brasileiro, evidenciando a o uso crescente desta abordagem teórica para análises da realidade contemporânea.

Com o objetivo de oferecer ao leitor uma visão geral deste número da revista *Práxis e Hegemonia Popular*, realizamos a seguir um breve resumo dos artigos, começando pela contribuição de Giovanni Fresu sobre **Gramsci e o Fascismo**. Provavelmente é um dos temas que na história contemporânea do pensamento ocidental produziu a maior quantidade de estudos. O fascismo tem suas próprias características, que precisam ser conhecidas. Estudar todo o conjunto complexo de acontecimentos e lutas

nas trincheiras do Ocidente, com uma perspectiva mais ampla, não limitada ao período 1922-1945, foi essencial para compreender um período entre os mais dramáticos na história da humanidade contemporânea. A leitura de Gramsci, central nesse trabalho, apresenta um divisor de água interpretativo essencial, especialmente porque Gramsci não aceita as simplificações que reduzem a esquema ou equações matemáticas as dinâmicas do “mundo grande, complicado e terrível”, onde cada ação jogada sobre a complexidade desperta ecos insuspeitados.

Claudio Reis propõe uma atualização do debate sobre o fascismo, a partir das contribuições de Gramsci com o artigo **Ascensão do fascismo e desafios para a esquerda**. Ressalta alguns elementos da realidade brasileira no contexto pré-eleitoral de 2018. Pretende identificar no chamado *bolsonarismo*, aspectos de um específico fascismo nacional. Buscou também elencar alguns novos desafios para os movimentos democráticos e populares, tendo em vista a massificação do autoritarismo.

Também centrado nas análises da realidade brasileira, Giovanni Semeraro no texto **O Golpe de 2016, o contexto latino-americano e as lutas sociais**, propõe uma radiografia do golpe de 2016 no Brasil, mostrando que seu desfecho foi o resultado de um conjunto de atores e fatores nacionais e internacionais para barrar o processo de democratização e os avanços sociais no país ocorridos na última década. Articula as partes do texto em torno dos mecanismos que levaram à implantação de um fascismo ultraneoliberal, criando mecanismos para reconduzir o Brasil e a região sul-americana à condição de dependência e de colônia dos Estados Unidos. Aponta também novos caminhos para as forças populares e as organizações sociais reagirem e lutarem pela democracia e a construção de um novo projeto de sociedade.

Em continuidade às discussões, Paulo José Krischke, no artigo intitulado **O 'impeachment' de 2016: voltamos ao golpe de 1964?**, aborda o *impeachment* de 2016, e seus efeitos perturbadores no país e no exterior, acerca da ameaça de um "retorno do populismo" e das semelhanças com o golpe de Estado em 1964. O trabalho apresenta indícios das complexas condições que conduziram ao golpe de 1964, sugerindo que houve então uma mudança no padrão geral de acumulação e na reorganização das forças sociais, condições gerais ainda não estudadas adequadamente para o caso brasileiro. Também sugere uma revisão inicial dos debates sobre o "populismo" brasileiro, inspirada no conceito de "revolução passiva" de Antonio Gramsci.

Na senda do conceito de hegemonia: a tarefa dos intelectuais é o título do artigo de Anita Helena Schlesener, buscando refletir sobre a tarefa dos intelectuais na

construção e na consolidação da hegemonia para mostrar que há uma relação intrínseca entre os escritos de militância política e os Cadernos do Cárcere de Gramsci. Iniciando com o texto *A Questão Meridional*, escrito em 1926 e inacabado, que trata da participação dos intelectuais do Sul da Itália na consolidação da hegemonia burguesa, mostra como nos *Cadernos do Cárcere*, este tema é aprofundado nas reflexões sobre a hegemonia e a formação do Estado, que altera e amplia a tarefa dos intelectuais.

A partir de uma perspectiva ancorada nos estudos de natureza literária, Marília Gabriella Machado propôs o texto intitulado **Gramsci e os conselhos de fábrica (1919-1920)**, no qual apresenta um estudo dos textos pré-carcerários de Gramsci com o objetivo principal de compreender as formulações teóricas e práticas do jovem sardo durante o *Biennio Rosso*, a partir de artigos publicados por Gramsci no *L'Ordine Nuovo*.

No seu texto **A questão do intelectual em Rosa Luxemburgo e Antonio Gramsci**, Darlan Faccin Weide busca demonstrar que Rosa Luxemburgo e Gramsci, a partir de suas filiações ao pensamento marxista, analisam o conjunto da realidade na perspectiva de totalidade. O artigo aponta ainda que a conquista do poder político (Estado) requer um certo domínio no campo da sociedade civil e de suas instituições, que trabalham unidas aos interesses do Estado e, por conseguinte, ao grupo dominante que está no poder. Nesse sentido ganha centralidade a importância da formação cultural da classe proletária e de um intelectual militante e orgânico, concebido em conexão com as lutas políticas das classes subalternas.

Rosângela Bujokas de Siqueira e Danuta Estrufika Cantoia Luiz problematizam a questão da **Rede puxirão de povos e comunidades tradicionais: articulação política dos grupos sociais étnicos subalternos no paraná como estratégia de disputa por hegemonia**. O objetivo do artigo é discutir o processo de articulação política de grupos sociais étnicos subalternos no Paraná, na fundação da Rede Puxirão, como estratégia de disputa e luta por direitos. O texto discute classes subalternas e disputa por hegemonia, trajetória de organização destes povos e a articulação da Rede Puxirão. Os resultados destacam que, enquanto grupos sociais étnicos subalternos, estes sujeitos vêm protagonizando lutas e conquistas, partindo de uma situação de desagregação e invisibilidade para a articulação político-coletiva, denotando um foco de construção de novas relações hegemônicas.

Mariana Diniz Bittencourt Nepomuceno, tem por objetivo central investigar os problemas da crise de moradia na cidade do Rio de Janeiro por meio dos elementos contra hegemônicos da dinâmica de luta e resistência de um movimento popular: o Movimento

Nacional de Luta pela Moradia (MNLN). No artigo intitulado a **Expropriação do direito à cidade e posições políticas de enfrentamento do movimento nacional de luta pela moradia**, utiliza-se da Teoria Marxista da Dependência na tentativa de apreender as leis tendenciais do capitalismo e como as mesmas se estruturam, se agudizam e se manifestam na expropriação do direito à moradia, sob a perspectiva da relação dialética entre imperialismo e dependência.

No artigo intitulado **O pensamento de Gramsci nas pesquisas acadêmicas brasileiras e o encontro entre trabalho, saúde e educação**, resultado de pesquisa do *Mapa Bibliográfico de Gramsci no Brasil*, Maria Julia de Paiva realiza levantamento em teses e dissertações em Programas de pós-graduação do Brasil que utilizaram como referência Gramsci, elegendo como conteúdo a categoria Estado, vinculado à análise das postulações teórico-conceituais no que diz respeito ao tema trabalho, saúde e educação. A pesquisa buscou mensurar qualitativamente com qual intensidade o pensamento de Gramsci aparece e como este interfere na produção acadêmica no que diz respeito às questões do mundo do trabalho priorizando o debate no campo das relações trabalho-saúde-educação.

Danielle Cristine Ribeiro investe num trabalho comparativo entre Mézáros e Gramsci abordando as concepções de senso comum de ambos. Pondera sobre o caráter ativo de “senso comum” presente no pensamento de István Mézáros. O resultado da pesquisa, exposto no artigo **Considerações sobre o papel do “senso comum” em István Mézáros e Antonio Gramsci**, propõe avaliar a pertinência da crítica meszariana à concepção de senso comum de Antonio Gramsci, e sua fragilidade na medida em que o primeiro desconsidera o desenvolvimento teórico-metodológico do filósofo sardo no trajeto entre os escritos de juventude e as formulações presentes nos *Cadernos do Cárcere*.

Gigliola Mendes no artigo **A subalternidade feminina na filosofia da práxis: caminhos para a (nova) hegemonia na contemporaneidade** apresenta algumas considerações de Gramsci sobre a condição das mulheres no capitalismo de seu tempo. Destaca o valor da tese gramsciana da formação de uma nova personalidade feminina, a questão ético-civil mais importante ligada à questão sexual no texto do comunista sardo, como um convite tanto à autonomia da mulher quanto à possibilidade de uma (nova) hegemonia na contemporaneidade.

O texto **Gramsci & André Philip**, de autoria de Ricardo José de Azevedo Marinho e Renata Bastos da Silva, em perspectiva metodológica de história comparada,

redimensiona o diálogo entre as ideias do protestante e intelectual socialista da resistência francesa André Philip e o Antonio Gramsci. As fontes principais utilizadas foram os *Cadernos do cárcere* e o texto de Philip, *Le problème ouvrier aux Etats-Unis*.

Concluindo, convidamos todos os leitores/as para acessar este e outros números da Revista *Práxis e Hegemonia Popular* no site da associação (<http://igsbrasil.org/praxis/>). Todo o esforço da *International Gramsci Society do Brasil* vem no sentido de aproximar estudantes, pesquisadores, líderes populares, cidadãos e outros a conhecerem a obra gramsciana. Busca também inspirar os novos estudiosos de Gramsci no aprofundamento de investigações e análises a partir das realidades contemporâneas, permitindo assim uma constantemente avaliação da atualidade e pertinência da obra gramsciana para os diálogos atuais.

Um agradecimento especial aos membros da equipe de edição: professores Luciana Aparecida Aliaga de Oliveira, Joeline Rodrigues de Sousa e Raúl Burgos.

Cezar Luiz De Mari
Universidade Federal de Viçosa - UFV
Coordenador da Edição

Setembro de 2019